



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

HEALTH EDUCATION IN PRIMARY CARE: EXPERIENCE REPORT OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS

EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN ATENCIÓN PRIMARIA: RELATO DE EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA

Karen Cristine Carvalho Moura¹, Ester Lara Nunes de Souza¹, Fernanda de Almeida Barbosa Flores¹, Anna Beatriz Vilela Santos¹, Hemilly Francisco Amaral¹, Carla Denari Giuliani¹, Gabriela Luiza da Silva¹, Fabia Faria Silva¹

e4104174

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4174>

PUBLICADO: 10/2023

RESUMO

Objetivo: Evidenciar as experiências de cinco alunas de graduação em enfermagem na realização de ações educativas com a comunidade. Método: Relato descritivo reflexivo de uma experiência com atividades de educação em saúde desenvolvidas de maio a junho de 2022 em uma Unidade Básica de Saúde de Uberlândia-MG, fundamentadas nas ideias pedagógicas de Paulo Freire. Resultados: Por meio da proposta de Freire, duas atividades que contemplavam temas de relevância foram elaboradas. A primeira foi realizada com gestantes com mais de 35 semanas de gestação, introduzida com jogos de mitos e verdades, cartas ilustrativas e simulação representativa do momento do parto. A segunda dinâmica envolveu um público-alvo mais diverso, com crianças, adultos e idosos, sobre doenças respiratórias em destaque regional. Conclusão: As ações criadas pelo grupo possibilitaram a promoção da educação em saúde conforme as demandas da população da região, o desenvolvimento das atividades propiciou a agregação de conhecimentos à população. Implicações para a prática: As propostas realizadas permitem a ampliação de intervenções multiprofissionais durante a permanência do paciente na unidade de saúde, mesmo fora das consultas de rotina, considerando a capacidade de desenvolver uma educação em saúde desde o primeiro contato com a Rede de Atenção.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Enfermagem. Salas de Espera.

ABSTRACT

Objective: To highlight the experiences of five undergraduate nursing students in carrying out educational activities with the community. Method: Reflective descriptive report of an experience with health education activities developed from May to June 2022 in a Basic Health Unit in Uberlândia-MG, based on the pedagogical ideas of Paulo Freire. Results: Through Freire's proposal, two activities that contemplated relevant themes were elaborated. The first was carried out with pregnant women with more than 35 weeks of gestation, introduced games of myths and truths, illustrative cards and a representative simulation of the moment of delivery. The second dynamic involved a more diverse target audience, with children, adults and the elderly, on regionally highlighted respiratory diseases. Conclusion: The actions created by the group made it possible to promote health education according to the demands of the region's population, the development of activities provided the aggregation of knowledge to the population. Implications for practice: The proposals made allow the expansion of multidisciplinary interventions during the patient's stay in the health unit, even outside of routine consultations, considering the ability to develop health education from the first contact with the Care Network.

KEYWORDS: Health Education. Nursing. Waiting Rooms.

¹ Universidade Federal de Uberlândia.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
Karen Cristine Carvalho Moura, Ester Lara Nunes de Souza, Fernanda de Almeida Barbosa Flores,
Anna Beatriz Vilela Santos, Hemilly Francisco Amaral, Carla Denari Giuliani, Gabriela Luiza da Silva, Fabia Faria Silva

RESUMEN

Objetivo: Destacar las experiencias de cinco estudiantes de graduación en enfermería en la realización de actividades educativas con la comunidad. Método: relato descriptivo reflexivo de una experiencia con actividades de educación en salud desarrollada de mayo a junio de 2022 en una Unidad Básica de Salud de Uberlândia-MG, a partir de las ideas pedagógicas de Paulo Freire. Resultados: A través de la propuesta de Freire, fueron elaboradas dos actividades que contemplaron temas relevantes. El primero se realizó con gestantes de más de 35 semanas de gestación, introducido con juegos de mitos y verdades, fichas ilustrativas y una simulación representativa del momento del parto. La segunda dinámica involucró a un público objetivo más diverso, con niños, adultos y ancianos, sobre enfermedades respiratorias destacadas regionalmente. Conclusión: Las acciones creadas por el grupo permitieron promover la educación en salud de acuerdo con las demandas de la población de la región, el desarrollo de actividades proporcionó la agregación de conocimientos a la población. Implicaciones para la práctica: Las propuestas realizadas permiten la ampliación de intervenciones multidisciplinares durante la estancia del paciente en la unidad de salud, incluso fuera de las consultas de rutina, considerando la capacidad de desarrollar la educación en salud desde el primer contacto con la Red de Atención.

PALABRAS-CLAVE: Educación en Salud. Enfermería. Salas de Espera.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) define a educação em saúde como um processo educativo de construção de saberes em relação ao bem-estar físico, mental e social, de forma a desenvolver a consciência crítica e estimular a busca por soluções dos problemas, sendo um processo constante de transformação, reflexão e criação de conhecimento através da reinvenção da realidade (Brasil, 2009). Ela é caracterizada por uma abordagem transdisciplinar e horizontal, que considera as subjetividades e singularidades do indivíduo e da comunidade com objetivo de melhorar a qualidade de vida e empoderar a população para um autocuidado seguro (Conceição *et al.*, 2020; Fontana *et al.*, 2020).

A educação em saúde é vista como uma ferramenta para promoção de saúde e, por meio dela, são realizadas medidas e programas de saúde que visam reduzir a dor humana. O educador em saúde pode utilizar de métodos variados para auxiliar na construção do conhecimento junto à população e para isso é necessário o uso de técnicas pedagógicas que tornem o ouvinte participativo no processo, deixando-o consciente sobre as situações vividas individualmente e coletivamente que influenciam a qualidade de vida (Gonçalves *et al.*, 2020).

Na enfermagem, a educação em saúde permite ao enfermeiro desenvolver atividades educativas na assistência ao paciente. Nessa atividade o enfermeiro deve ensinar práticas de cuidado à saúde, com base em relatos de problemas, experiências e atitudes cotidianas do usuário ou familiar. Dessa forma, a troca de conhecimento possibilita um vínculo entre o profissional e a população atendida, além de induzir a mudanças diárias que corroborem para a promoção em saúde (Costa *et al.*, 2020).

Este artigo descreve a experiência positiva e transformadora da prática em educação em saúde, com destaque na reflexão sobre o papel do enfermeiro como educador no que se diz respeito ao processo de saúde-doença e prevenção em saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
Karen Cristine Carvalho Moura, Ester Lara Nunes de Souza, Fernanda de Almeida Barbosa Flores,
Anna Beatriz Vilela Santos, Hemilly Francisco Amaral, Carla Denari Giuliani, Gabriela Luiza da Silva, Fabia Faria Silva

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é relatar a experiência das autoras na condução de atividades envolvendo educação em saúde, durante o processo de ensino-aprendizagem no campo prático da atenção primária à saúde, apontando as perspectivas observadas e resultados obtidos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo reflexivo, do tipo relato de experiência que busca contemplar o tema da educação no âmbito da enfermagem brasileira e como o ensino e aprendizagem estão caracterizadas no contexto do profissional enfermeiro. Os participantes do estudo incluem cinco alunas do curso de graduação em enfermagem, licenciatura e bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG; sob a orientação de docentes da disciplina PROINTER III, inserida no componente curricular do terceiro semestre do curso.

Sob o viés de problematizar o contexto educacional no âmbito da saúde coletiva, em espaços acadêmicos ou não, a matéria busca despertar nas alunas o conhecimento necessário para criar propostas de soluções de problemas identificados, fundamentado na prática baseada em evidências. De tal forma que, além do cenário da sala de aula, as discentes são provocadas pelos problemas reais de uma unidade básica de saúde localizada na cidade de Uberlândia-MG, através da prática ofertada na grade curricular.

Dessa forma, foram realizadas duas visitas à Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), localizada no bairro Morumbi da cidade mineira. Na primeira visita houve o reconhecimento da estrutura física do local e das demandas da comunidade no dia 30 de maio de 2022, e na segunda visita ocorreu a aplicação da ação em saúde pelo grupo de alunas, no dia 06 de junho de 2022.

As atividades foram desenvolvidas por meio de metodologia ativa instrumentalizada pelo diálogo com a participação da comunidade nas atividades de promoção de saúde, sendo todo o conteúdo do material ministrado avaliado pelas professoras orientadoras.

APLICAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA COM A COMUNIDADE

A ação realizada na UBSF foi planejada a partir da observação do grupo social mais frequente tendo em vista a elaboração de uma atividade mais abrangente, com um tema atual na área da saúde e que fosse realizável dentro dos recursos disponíveis. Pensando na execução de um Plano A e um Plano B, o grupo se subdividiu da seguinte forma: Três graduandas ficaram responsáveis por realizar uma ação com as gestantes e duas foram encarregadas de preparar uma atividade na sala de espera. Entretanto, apesar da subdivisão, todas as alunas estavam envolvidas no processo dos dois temas abordados, a separação da equipe se deu por uma estratégia para que fosse possível alcançar as metas dentro do prazo de uma semana de forma criativa e bem elaborada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
Karen Cristine Carvalho Moura, Ester Lara Nunes de Souza, Fernanda de Almeida Barbosa Flores,
Anna Beatriz Vilela Santos, Hemilly Francisco Amaral, Carla Denari Giuliani, Gabriela Luiza da Silva, Fabia Faria Silva

ATIVIDADE COM AS GESTANTES

A primeira temática foi escolhida conforme solicitação da enfermeira responsável pela unidade, que pediu para as alunas realizarem uma ação de educação em saúde com gestantes, pois eram o público de maior demanda naquele período. O grupo alvo era composto por mulheres a partir da 35ª semana de gestação, sendo o foco da ação o parto e o pós-parto, além de uma abordagem sobre primeiros socorros infantil. Portanto, foi desenvolvido um jogo de mitos e verdades sobre o parto e pós-parto contendo 8 perguntas sobre o tema; também foram elaboradas cartas com ilustrações de alguns exemplos de acidentes comuns na infância e para finalizar, abordado o assunto sobre contrações através de uma simulação representativa do parto. O objetivo da atividade foi desmistificar inverdades populares sobre a gestação, o trabalho de parto e o processo do pós-parto por meio de informações científicas, informar e exemplificar condutas em casos de determinados acidentes com crianças, além de exemplificar como ocorre o trabalho de parto e como se dão as contrações.

Apesar de terem sido convocadas 7 gestantes para a atividade, apenas duas participaram; a primeira estava na unidade para uma consulta de rotina e foi convidada a participar do grupo, pois estava grávida do seu segundo filho e seu primogênito havia nascido por meio de cirurgia cesariana, visto que não conseguiu tê-lo de parto vaginal, mas estava disposta a tentar novamente na gestação atual. A segunda gestante havia sido convocada pela enfermeira da unidade e estava à espera do seu primeiro filho. A dinâmica foi iniciada por volta de 14 horas na parte dos fundos da unidade de saúde, onde foram distribuídas cadeiras em formato de roda para uma conversa informal. Primeiramente, houve uma apresentação breve do grupo de alunas para explicar sobre a dinâmica e também a apresentação das gestantes presentes, em seguida, foram distribuídos os papéis contendo os lugares para assinalar “Mito” ou “Verdade” de acordo com o conhecimento e as experiências das participantes. Inicialmente, todas as perguntas (Quadro 1) foram feitas sem nenhuma explicação para que elas pudessem escolher a alternativa que julgassem correta. Posteriormente, as perguntas foram refeitas e cada gestante pôde falar sua resposta e o motivo correspondente a ela, seguido da resposta correta e sua explicação científica feita pelo grupo e complementada pela professora orientadora.

Quadro 1 - Perguntas e respostas sobre a gravidez

Perguntas	Respostas	Justificativa
É possível tomar anestesia durante o trabalho de parto normal?	Verdade.	Caso as dores estejam muito fortes a gestante pode solicitar a anestesia lombar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
 Karen Cristine Carvalho Moura, Ester Lara Nunes de Souza, Fernanda de Almeida Barbosa Flores,
 Anna Beatriz Vilela Santos, Hemilly Francisco Amaral, Carla Denari Giuliani, Gabriela Luiza da Silva, Fabia Faria Silva

Existem chás ou alimentos que aceleram o trabalho de parto?	Mito.	Existe a crença popular de que alguns alimentos quentes e apimentados podem acelerar o trabalho de parto, mas tal afirmativa não têm comprovação científica.
Sexo acelera o trabalho de parto?	Mito.	Outra crença popular que não tem comprovação científica, se não houver riscos até as últimas semanas de gestação, o ato sexual está liberado, afinal promove relaxamento.
Exercícios físicos aceleram o trabalho de parto?	Mito	São capazes de ajudar no trabalho de parto, pois favorecem a dilatação uterina, mas, não influenciam em relação a velocidade do processo.
Quando há rompimento da bolsa, a gestante precisa correr para o hospital?	Mito.	A gestante deve se atentar a caso ocorram situações atípicas, mas se a contração ainda está calma e o líquido é transparente, então, não há risco. A gestante pode preparar o que deve levar, como a documentação, e avisar amigos e familiares durante esse processo.
A gestante pode se alimentar durante o trabalho de parto normal?	Verdade.	Poderá ocorrer caso não haja risco no momento do parto, o ideal é que sejam alimentos e bebidas leves para que a gestante possa restabelecer as energias.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
 Karen Cristine Carvalho Moura, Ester Lara Nunes de Souza, Fernanda de Almeida Barbosa Flores,
 Anna Beatriz Vilela Santos, Hemilly Francisco Amaral, Carla Denari Giuliani, Gabriela Luiza da Silva, Fabia Faria Silva

Uma mulher que fez cesárea não pode fazer o parto normal na próxima gestação?	Mito.	A contraindicação do procedimento apenas é feita em caso de duas ou mais cesáreas, já que pode aumentar os riscos no momento do parto devido à possibilidade de ruptura uterina devido às cicatrizes de várias cesáreas.
Grávidas tem que ficar longe dos gatos?	Mito.	Gatos domésticos que só comem ração e não perambulam fora do domicílio não oferecem riscos à saúde das gestantes, entretanto, é recomendado que a grávida fique longe de gatos vadios como medida protetiva contra a transmissão da Toxoplasmose, que é uma doença causada pelo contato com o protozoário presente nas fezes do animal.

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao fim da primeira dinâmica, foi contabilizado qual participante havia acertado mais questões e entregue um chocolate como forma de premiação simbólica. Em seguida, foi exposto às participantes as outras atividades planejadas e elas demonstraram interesse em desenvolvê-las com o grupo. Dessa forma, foram feitas as orientações a respeito do jogo subsequente e distribuídas 8 cartas entre os participantes da roda, cada carta com ilustrações que representavam acidentes comuns na infância. Ao escolher uma carta, a participante deveria revelar a ilustração para o grupo e este deveria sugerir o significado da imagem seguido por uma exposição de formas para evitar ou prestar os primeiros socorros na situação em questão. Após uma breve discussão a respeito da carta revelada, era explicado por uma das alunas quais ações seriam efetivas perante aquele acidente.

Por último, as gestantes se mostraram curiosas para realizar a última atividade proposta e que se enquadra no contexto vivenciado por elas, pois nenhuma havia passado pela experiência do parto normal ainda. Para o início da atividade, uma bolinha de pingue-pongue foi colocada em bexigas e distribuídas para as gestantes. A bexiga seria a representação do útero e a bolinha representaria o feto. Com as bexigas cheias, ocluídas apenas pela presença da bolinha, as gestantes



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
Karen Cristine Carvalho Moura, Ester Lara Nunes de Souza, Fernanda de Almeida Barbosa Flores,
Anna Beatriz Vilela Santos, Hemilly Francisco Amaral, Carla Denari Giuliani, Gabriela Luiza da Silva, Fabia Faria Silva

realizam movimentos semelhantes a “contrações” na bexiga, de forma a tentar expulsar a bolinha que estava dentro do balão. Ao longo da dinâmica foram explicados os processos fisiológicos que ocorrem no corpo feminino durante o momento do trabalho de parto, ressaltando que há particularidades nesse processo e sempre evidenciando que cada organismo, cada experiência gestacional e cada trabalho de parto é único.

ATIVIDADE NA SALA DE ESPERA

Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2019, no Brasil, as doenças respiratórias crônicas constituíram 7% de todos os óbitos que ocorrem no país. Apesar desse quantitativo se encontrar em redução ao longo dos anos, é fundamental que haja efetividade na educação em saúde dos indivíduos para atenuar os impactos negativos, como a deterioração do quadro de saúde, relacionados a associação das doenças crônicas com fatores de risco (Tombolato *et al.*, 2021).

O segundo tema abordado pelo grupo foi pensado através da observação da realidade, tendo em vista a exposição da população regional a alterações climáticas que podem provocar o aparecimento ou piora de doenças respiratórias. Foi elaborada uma atividade com cartazes e um jogo, utilizando um dado, para passar informações sobre algumas dessas doenças sazonais. O objetivo consistiu em instigar a interação e participação das pessoas através de questionamentos sobre seus conhecimentos prévios do assunto, a fim de criar ou reformular ideias sobre o tema.

Sendo assim, ao final da dinâmica com as gestantes, que era a ação de maior enfoque e maior demanda de tempo, foi realizada a atividade na entrada da UBSF onde ficam a recepção e a sala de espera. Inicialmente, foi necessário capturar a atenção de todos os presentes - que incluía crianças, adultos e idosos - e explicar a proposta a ser desenvolvida. Foi produzido pelas alunas um dado com 6 faces, onde cada face correspondia a uma ilustração referente a uma doença respiratória (Gripe, rinite alérgica, rinite, bronquite, sinusite e Covid-19). Quando lançado o dado, que a cada rodada deveria cair com uma face diferente para cima, as pessoas presentes tentavam adivinhar o que a ilustração significava, com uma posterior explicação das alunas sobre os sintomas e formas de prevenção da doença em questão.

RESULTADOS

Experiência no olhar dos docentes

A participação dos graduandos nestas atividades de educação em saúde junto à comunidade possibilitou a associação da teoria aprendida na sala de aula com a prática realizada na unidade de saúde oportunizando uma aprendizagem efetiva por meio da reflexão-ação-reflexão de todos os processos do educar em saúde desde a escolha da temática até a avaliação dos resultados da ação educativa realizada. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências compatíveis com o que se deseja na formação de um enfermeiro, tais como: humanização, melhoria da comunicação, capacidade de desenvolver trabalho em equipe, desenvolvimento de liderança,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
Karen Cristine Carvalho Moura, Ester Lara Nunes de Souza, Fernanda de Almeida Barbosa Flores,
Anna Beatriz Vilela Santos, Hemilly Francisco Amaral, Carla Denari Giuliani, Gabriela Luiza da Silva, Fabia Faria Silva

capacidade de intervir no processo saúde doença, capacidade de planejar e realizar ações de educação em saúde que contribuam para a prevenção de doenças e de promoção da saúde de uma forma integralizada considerando os saberes da população.

Experiência no olhar dos discentes

Apesar da atividade em questão pertencer ao currículo do terceiro semestre da graduação de enfermagem, é necessário ressaltar que este foi o primeiro contato das alunas com a comunidade devido ao contexto pandêmico em que o país se encontrava no período inicial do curso. Dessa forma, o período de isolamento social e a retomada lenta das atividades acadêmicas trouxe um déficit na questão relacional entre profissional-usuário, que precisou ser restabelecida muito rapidamente após o controle dos casos de Covid-19 numa tentativa de recuperar o tempo perdido, trazendo grandes desafios para as discentes. Sobretudo, apesar das dificuldades enfrentadas, a experiência enriquecedora foi capaz de proporcionar ferramentas para dar continuidade a graduação com um olhar mais humano, assertivo e pedagógico.

Experiência no olhar da comunidade

Um aspecto relevante sobre a população contemplada com a ação em saúde diz respeito a sua diversidade, uma vez que a proposta foi desenvolvida em dois cenários distintos, sendo que um contemplava usuários específicos na figura das gestantes e o outro se destinava a um público mais abrangente presente na sala de espera. No entanto, durante as dinâmicas foi possível perceber o interesse e significativa participação de todos os grupos mencionados.

Por meio da atividade com as gestantes, pode-se observar que os mitos e crenças populares propagam falsas verdades sobre a saúde da mulher, mais especificamente no período gestacional com pouca ou nenhuma base científica. Entretanto, a ação educativa desenvolvida foi capaz de qualificar o conhecimento das usuárias em relação a sua própria gestação e trabalho de parto, além de incentivar a educação em saúde. Portanto, foi possível observar maiores esclarecimentos sobre o momento do parto, pois surgiram várias perguntas que foram respondidas pelas alunas e pela professora, além do conhecimento adquirido sobre as condutas de primeiros socorros e ações preventivas de acidentes domésticos. Por fim, ao serem perguntadas sobre a importância e grau de satisfação com a ação realizada, as gestantes se sentiram confiantes em dizer que aprenderam novas informações com o grupo e que gostaram da atividade desenvolvida.

Quanto à dinâmica desenvolvida na sala de espera, foi possível obter uma participação significativa, evidenciada pelas dúvidas levantadas sobre o assunto e o interesse em desvendar o que significava as figuras presentes na ferramenta educativa, pois a utilização do recurso do dado possibilitou que o público fizesse parte da ação e se sentisse inteirados na dinâmica. Os conhecimentos populares foram reafirmados e/ou reformulados sobre o tema conforme a explicação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
Karen Cristine Carvalho Moura, Ester Lara Nunes de Souza, Fernanda de Almeida Barbosa Flores,
Anna Beatriz Vilela Santos, Hemilly Francisco Amaral, Carla Denari Giuliani, Gabriela Luiza da Silva, Fabia Faria Silva

dos sintomas, formas de prevenção e diferenças entre as doenças, trazendo ao final um feedback positivo dos usuários em relação às explicações.

DISCUSSÃO

Através das atividades de educação em saúde realizadas pelo grupo, foi possível reafirmar que o profissional da enfermagem atua na prestação de serviço à pessoa, família e comunidade, contribuindo para uma sociedade mais justa diante dos cuidados prestados, tendo em vista que esses profissionais têm a oportunidade de educar o outro para a saúde. Atuando como educador, a ação do enfermeiro vai além da aplicação de técnicas e procedimentos do cotidiano; ele também propõe ações educativas com ênfase na prática transformadora, conduzindo as atividades segundo a realidade vivenciada pela população ao qual é responsável. Em conjunto com o processo de educação em saúde, o atendimento prestado deve favorecer o desenvolvimento humano e potencializar as habilidades para o autocuidado (Gonçalves *et al.*, 2023).

Desse modo, o enfermeiro como educador promove o cuidado dentro das estratégias de promoção de saúde, visando não somente a cura do indivíduo, mas também, uma melhor qualidade de vida para a população. Tais ações visam a emancipação da população através de práticas de educação em saúde que permitem que o enfermeiro leve à população reflexões sobre situações vividas de forma individual e/ou coletiva e que impactam na saúde, assim como no reconhecimento das carências existentes, transmitindo o conhecimento de forma acessível e simplificada.

Em vista disso, é necessário que o profissional esteja empenhado e comprometido com a sociedade para que, através das ações educativas, haja transformação e conscientização da população, levando-os de tal forma a exercer plenamente a sua cidadania (Júnior *et al.*, 2014).

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas conseguiram atingir os objetivos propostos de levar informação e promover ação educativa com a população conforme as demandas de saúde da região. Durante o processo foi possível acompanhar e entender um pouco mais a fundo a rotina de uma UBSF, sua estruturação, como são feitas as consultas e uma breve amostra dos desafios vivenciados pela enfermeira da unidade. No momento das dinâmicas, a participação dos usuários foi significativa, marcada por dúvidas e trocas de vivências tanto com as gestantes como na sala de espera, o que enriqueceu ainda mais a troca de saberes e permitiu um feedback positivo de que a população se interessou e buscou compreender as ações desenvolvidas. Por fim, vale ressaltar a importância da comunicação clara e efetiva com os usuários da unidade, sem o uso de termos técnicos que afastariam o entendimento pleno dos assuntos abordados, o que foi ponto chave na conduta com o público-alvo e permitiu que a população, composta majoritariamente por pessoas leigas, conseguisse compreender a mensagem transmitida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNAS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM
Karen Cristine Carvalho Moura, Ester Lara Nunes de Souza, Fernanda de Almeida Barbosa Flores,
Anna Beatriz Vilela Santos, Hemilly Francisco Amaral, Carla Denari Giuliani, Gabriela Luiza da Silva, Fabia Faria Silva

REFERÊNCIAS

BESSA, Marina. 17 mitos e verdades sobre gravidez. Superinteressante. **Super Abril**, São Paulo, Vila Romana, 11 maio 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/17-mitos-e-verdades-sobre-gravidez/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRASIL. **Educação em Saúde**. Brasília: Sistema Único de Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/sus/universo_atuacao.php. Acesso em: 25 abr. 2023.

CAMARGO JÚNIOR, Elton Brás et al. REFLEXÃO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A ÁREA DA SAÚDE E ENFERMAGEM. **Revista Saúde Multidisciplinar**, Mineiros, v. 2, p. 95-106, mar. 2014. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/22/20>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva *et al.* A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA SOCIAL. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020. Brazilian Journal of Development. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>. Acesso em: 11 abr. 2023.

COSTA, Daniel Alves da et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Candido Santiago"**, v. 6, n. 3, p. e6000012, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FONTANA, Rosane Teresinha et al. Reflexões sobre a educação em saúde como um processo emancipatório. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S. L.], v. 3, n. 3, p. 5196-5203, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n3-096>. Acesso em: 11 abr. 2023.

GONÇALVES, Romário de Sousa *et al.* Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S. L.], v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n3-144>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OLIVEIRA, Marcio Sacramento de; MONTOVANI, Elisa Hypólito; SANTANA, Maria de Fátima Ebole de; LEON, Antonio Carlos Monteiro Ponce de; MARQUES, Márcio Candeias. Mortalidade por doença respiratória crônica no Brasil: tendência temporal e projeções. **Revista de Saúde Pública**, [S. L.], v. 56, n. 1, p. 1-13, 13 jun. 2022. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003672>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Noncommunicable Diseases Data Portal**. Genebra: OMS, s. d. Disponível em: <https://ncdportal.org/>. Acesso em: 05 out. 2023.

TOMBOLATO, Milena Moreti; OLIVEIRA, Jessica Bassani de; CARDOSO, Claudia Andrea Lima. Análise epidemiológica de doenças respiratórias entre 2015 a 2020 no território brasileiro. **Research, Society And Development**, [S. L.], v. 10, n. 7, p. 1-11, 29 jun. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsdv10i7.16819>.

TOSTES, Natalia A.; SEIDL, Eliane Maria F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas em Psicologia**, [S. L.], v. 24, n. 2, p. 681-693, 2016. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2016.2-15>.

UNIMED BR. Mitos e verdades sobre parto. **UNIMED BR**, São Paulo, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/mitos-e-verdades-sobre-parto>. Acesso em: 01 jun. 2022.

YOSHIZAKI, Carlos Tadashi et al (ed.). Parto e puerpério: fases clínicas do parto. *In*: ZUGAIB, Marcelo et al. (org.). **Zugaib Obstetrícia**. 4. ed. Barú